

**A FORMAÇÃO BÁSICA DE UM EXPOSITOR****Paulo Comelli**

Ao competirmos, isto é, ao disputarmos um campeonato de filatelia, representado pelos prêmios e medalhas que são distribuídos, devemos ter em mente uma série de aspectos de alta relevância.

Somos julgados por um corpo de juizes e assim sendo é necessário analisarmos todas as situações que envolvem a participação de uma coleção neste tipo de competição, bem como corrigirmos os erros que cometemos ou estamos a cometer nas várias exposições que nós, brasileiros, temos participado, sejam nacionais ou internacionais.

Antes de discutirmos estes aspectos devemos compreender alguns conceitos básicos do que seja um filatelista.

**PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA SER UM FILATELISTA EXPOSITOR**

**Primeiro:** o filatelista não é apenas um colecionador de selos.

Apenas colecionar não transforma a pessoa em um filatelista. É preciso dedicar uma parte substancial de seu tempo ao assunto. Ser um grande estudioso: tem que ter sangue de rato de biblioteca. Viver coberto de poeira, vasculhando registros, compulsando arquivos, escrevendo intermináveis cartas a diversos museus, arquivos públicos e bibliotecas, só para saber um detalhe, minúsculo para o leigo, mas grandioso para o colecionador.

**Segundo:** o filatelista não é apenas o dono de uma coleção de selos.

Coleção a gente compra; pronta, bonitinha, arrumada, às vezes até já premiada. Não basta! É preciso que a coleção não apenas tenha sido planejada, organizada e montada pelo colecionador, como também siga algumas regras fundamentais. Filatelista é um cidadão diretamente proporcional, em termos de conceito pessoal, à essência de sua coleção.

**Terceiro:** o filatelista tem que ser como japonês: só pensar a longo prazo.

Ninguém, a não ser um marajá indiano, consegue montar uma ótima coleção em menos de cinco anos. Paciência! Toda a paciência do mundo! Senão você acaba pespegando na exposição uma coleção que é um fracasso, com pecinhas de pouca expressão, sem unidade, sem equilíbrio, sem peças raras e roteiro mal feito.

**Quarto:** limite sua coleção no tempo e no espaço.

É impossível, hoje em dia, devido à grande quantidade de selos emitidos anualmente, por todos os países do mundo, colecionar da forma antiga, isto é, de forma universal. Escolha um tema, uma região, um meio de transporte, um período histórico, um país (de preferência o Brasil, pois afinal somos brasileiros e devemos valorizar o que é nosso) e limite-se a ele. Além do mais, com a restrição do número de quadros nas exposições é mais que necessário limitar sua coleção. Atualmente, nas exposições nacionais, continentais e nas internacionais, o máximo de quadros permitido por expositor é de 8 quadros (faces) de 16 folhas cada, para aqueles que já tenham obtido medalhas no mínimo de Vermeil Grande, e 5 quadros (faces) de 16 folhas cada para os estreadantes e para aqueles com premiação inferior a Vermeil Grande. Assim sendo, não há possibilidade de mostrar todo o seu acervo. Portanto, reduza-o, especialize-se o mais que puder e aprofunde seus estudos na área escolhida. Desta forma sua coleção ganhará peso e importância filatélica. A Classe Juvenil tem tratamento diferenciado com relação aos quadros cedidos.

**Quinto:** busque sempre a peça rara.

Aceitando ou não este ponto, é fato que a peça rara dá peso filatélico à sua coleção. Dizia Maurino Ferreira: "Selo raro não dá em árvore". O selo comum, uma carta usual ou um inteiro recém emitido você pode comprar a qualquer hora, em qualquer loja filatélica e quando precisar para completar uma folha de exposição ou preencher um lugar vago no seu álbum de selos. Logo, opte sempre pela qualidade e não pela quantidade. Isto é fundamental. Não se mede um filatelista pela quantidade de selos que ele possui (neste caso ele é um colecionador), mas sim pela raridade de suas peças (aqui ele começa a ser um filatelista).

**Sexto:** procure o conhecimento com os filatelistas mais experientes, aprenda a escutar, absorva os ensinamentos e as conseqüentes críticas com sabedoria.

O texto da entrevista com o Sr. Everaldo Santos, na "MOSAICO" de número seis, é bastante elucidativo para este contexto. Senão vejamos: "Todo filatelista que entra em uma exposição, nas primeiras vezes, recebe críticas. Normalmente não as aceita e, mais tarde, vai perceber que aquelas críticas não eram tão infundadas. Nós, pela paixão que temos pelos nossos selos, acreditamos que nossa coleção é sempre a melhor do mundo. Na verdade não é. Se eu estiver em condições de dar uma sugestão aos que

*pretendem entrar em exposições, seria simples: escutar. Escutar os amigos e não se ofender. Levar as críticas para casa, dormir sobre elas e ir aprendendo. Ao expor, se você não estiver aberto para escutar as críticas e ensinamentos jamais chegará a uma medalha de Ouro Grande ou a um Grande Prêmio."*

**Sétimo:** estude com afinco e profundidade sobre o assunto que você decidiu colecionar.

Antes de iniciar uma coleção séria, tente formar uma biblioteca sobre o assunto que você escolheu. Existem várias publicações que saíram de forma regular no passado como: "O Brasil Filatélico" editado pelo Clube Filatélico do Brasil, do Rio de Janeiro; "O Boletim da Sociedade Philatelia Paulista"; "O Boletim Bandeirante"; "O Boletim da Sociedade Riograndense de Filatelia", "Seleções Filatélicas", "Anuário Filatélico Brasileiro", editado pela Sociedade Filatélica de Curitiba, a Revista Mosaico, e muitas outras. Existem várias publicações estrangeiras sobre selos e a história postal do Brasil. Vá atrás. Peça fotocópias das revistas que você não conseguir no original (a maioria delas estão esgotadas). Exija do clube ao qual você esteja filiado que abra a biblioteca para suas pesquisas, afinal de contas é um direito seu e você pagou por ele. Troque informações com outros filatelistas que possuam dados sobre o material de sua coleção. Procure saber quem são eles e escrevam, consultem e peça orientação.

**Oitavo:** freqüente as exposições filatélicas.

Ali está a fonte do ensinamento, da orientação e do aprendizado. Peça ao expositor para lhe explicar sobre a coleção que você está interessado. Se ele for um filatelista de verdade terá o maior prazer em atendê-lo.

**Nono:** conheça os regulamentos de sua classe.

Aqui, também, os colecionadores cometem erros no momento da inscrição de sua coleção para uma determinada exposição e acabam sendo transferidos de classe, durante o julgamento, pelo corpo de jurados. Antes de fazer a inscrição, procure ler atentamente os regulamentos de cada exposição e conhecer os critérios e orientações de cada uma das classes de competição.

**Décimo:** filie-se a um Clube Filatélico e participe das diversas atividades.

Escolha um clube que o acolha em suas necessidades. Não pense que o preço que você paga é caro, muito pelo contrário. Um clube de lazer qualquer cobra hoje de R\$ 70,00 a R\$ 150,00 por mês para você usufruir o seu lazer. O clube filatélico quando cobra este valor é por um ano inteiro. A filatelia, também, deve ser encarada como forma de lazer. O seu lazer! A participação é inerente a todo filatelista de valor. Sem ela, o clube pouco ou quase nada pode fazer.

Seguindo estes princípios básicos, com toda a certeza você se tornará em pouco tempo um senhor filatelista.